

Um texto para lermos e refletirmos...



Desenvolvimento Psico-físico da criança

É bom para nosso conhecimento e tb para melhor nos colocarmos perante a criança, adaptando os temas de vida , o conhecimento doutrinário , sabermos como , em termos físicos e psicológicos a criança que está sob nossa responsabilidade se encontra.

Colocamos um texto simples e sintético para irmos tendo uma noção.

Texto de apoio:

A) Fase - dos 02 aos 04 anos : (em síntese)

" Neste período desenvolvem-se os movimentos que, aos poucos , se coordenam, permitindo a criança entrar em contato com o mundo, adequando as suas contrações musculares aos fins que visa, conquistando , com isso, aos poucos, as habilidades, penetrando no campo da psico-fisiologia.

Aquisição da Linguagem :

Enquanto a criança não aprender a associar o nome a alguma coisa que a signifique, represente ou substitua, não poderá haver linguagem.

Nesse período a criança vai desenvolvendo essa associação e passa a exercer a função de manifestações afetivas para nomear as pessoas e objetos; escolhe as palavras que quer usar, o que passa a fazer também com relação às pessoas que lhe falam, o que não pode ser esquecido pelo educador, para não vir a perder a confiança da criança.

É nesta fase que utiliza a criança , com frequência as perguntas: Onde? Como? Por que?.

Memória e Aprendizado

Na memória observam-se dois momentos: a reevocação ou lembrança de uma representação, ou acontecimento; e a sua situação no passado como experiência já vivida.

Em um aprendizado é esta reevocação a atividade mnemônica que o facilita.

A criança até o seu primeiro ano não há tem por lhe faltar o necessário para que haja essa consciência das recordações.

No segundo ano, ela o detém por 24 horas

No terceiro ano ela reconhece maior número de pessoas e objetos.

No quarto ano, as reevocações são numerosas, principalmente no que se refere a lugares, durando um ano ou mais; não se estende, no entanto, às reevocações aos processos psíquicos complexos; ou seja, trata-se de memórias sensoriais, mas já vai acumulando conhecimentos sensoriais e motores.

No Lar a criança aprende brincando;

Na escola, ao contrário, aprende segundo esquemas estabelecidos, utiliza-se de experiências de outros, exercitando a própria inteligência e vontade.

Interessa-se por tudo, a tudo observando espontaneamente; é incansável em repetir por muitas vezes a mesma ação; age ativa, sem necessidade de forçada tensão volitiva.

Escuta, repetidas vezes, as poesias e canções, não com a finalidade de as aprender, mas porque sente prazer na musicalidade ou nas representações psicológicas que nela despertam.

Diverte-se observando objetos e repetindo seus nomes.

Tudo, no entanto, num gozo momentâneo, porque a criança nesta idade vive imersa no presente, não lhe interessando o passado, nem preocupando o futuro.

A resposta da criança nesta idade terá muito a ver com o acaso, sugestionada pelo mais rápido liame associativo sensorial que tiver - ou então segundo a ação sugestiva de quem lhe interroga.

A Fantasia:

O mais importante, em certo aspecto, na vida da criança nesta fase é o brinquedo., por estar ligada a ele intimamente a fantasia.

A fantasia é uma recordação espontânea de representações mais ou menos associadas, porém, sem nexos lógicos; ainda que na fantasia entra experiência anterior.

Um dado sensorial, uma palavra, um objeto, podem despertar toda uma cadeia de representações fantásticas a uma criança.

A criança não distingue as ações de fantasia das da realidade.

Principalmente nas crianças de três anos, as representações da fantasia se sucedem umas a outras muito rapidamente, não se podendo distinguir o estímulo sensorial do acontecimento que produziu a fantasia.

Depois dos três anos o estímulo sensorial já se distingue da criação fantástica.

É muito importante este fato da criança não perceber que suas fantasias não correspondem à realidade, isto porque, a realidade é o que ela vive momentaneamente.

Esta falta de capacidade de discernimento é que a faz ouvir com grande seriedade as fábulas e interrogar sobre as personagens que nela aparecem.

E é este comportamento fantasioso que deve ser tido como fator particular de valor didático, porque favorece, preludiando, o progresso que se processa em sua mente da distinção do que é fantástico do que é realidade."

(fonte: Os Pais e a Educação Evolutiva dos Filhos. ed.Lake, autor: Salustiano Silva)